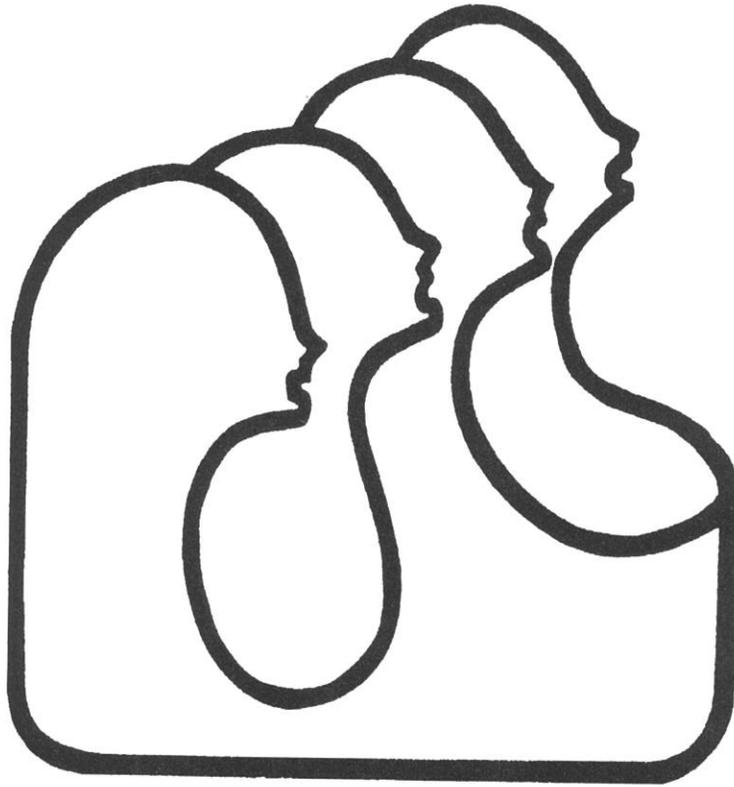


Desenho da amiga, na saudade

Agostinha de Melo

Estou com saudade da amiga
e em saudade a recrio.
Ela é suave
mas quando se inflama, uma chama.
Não é tão alta assim
mas se o sopro de vida
a toma nos braços
ela se alteia
em dignidade esbelta e cheia.
É de pele clara
mas aberta em aberturas
tem um quê de negra, de índia, de mulata
e em cores se desata.
Diria que é mansa

mas povoada de indignações
e quando as solta
é mais uma pororoca em confrontações.
Carrega um ar oriental
mas na prática
é mais a moça do pastoril transcontinental.
Tem pés frágeis
mas quando busca decidida
é mais uma saltimbanca de audácia
investida.
Sinto-a
no coração mística
na teologia poética
mulher amântica
no faro da liberdade
caleidoscópica.
Na sinfonia do novo
não é metronômica
é mais uma flautinha
que improvisa atônita e atônica!
Nos recantos do seu lá-dentro
menina (nunca lobisomem)
de muitas vozes microfone
minha amiga IVONE!



Arte: Mujer/Fempres